



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

PALÁCIO VOTURA

Processo nº: 741 INDICAÇÃO: 474/2012

Autor: MAURÍCIO BARONI BERNARDINETTI

Ementa: VERIFICAR A POSSIBILIDADE PARA A
IMPLANTAÇÃO DO PROJETO CARTÃO EDUCAÇÃO
NO MUNICÍPIO.

INDICO, nos termos regimentais após ouvida a Casa, ao Exmo Srº Prefeito Municipal para que estude a possibilidade para implantação do Projeto **Cartão Educação** no Município.

O PROJETO:

Substituir o Kit Escolar distribuído pela Prefeitura por um cartão pré-pago, com valores específicos determinados de acordo com a série, possibilitando aos alunos da rede pública municipal, adquirir material escolar em papelarias, bazares ou congêneres que vendam material escolar, credenciados pela Associação Comercial local.

JUSTIFICATIVA:

Esta Indicação se faz necessária visando somar esforços entre comerciantes, Associação Comercial e Prefeitura para viabilizar ferramentas que substituam a doação do kit escolar, mantendo o benefício aos estudantes, porém, integrando o comércio local ao processo e garantindo que os recursos municipais fiquem na própria cidade, estimulando e valorizando o comércio local.

VANTAGENS PARA A PREFEITURA:

Redução de mão de obra necessária para logística de entrega e distribuição do material escolar;
Utilização adequada do benefício (apenas material escolar);
Maior satisfação dos alunos beneficiados;
Estimular e valorizar a economia local;

VANTAGENS AOS USUÁRIOS:

Possibilidade de aproveitar ofertas específicas nas papelarias credenciadas;
Maior flexibilidade na hora da compra (escolha dos itens, quantidade e qualidade);
Maior aproveitamento escolar com a ajuda do material adquirido;
Cartão individual personalizado;
Consulta online do crédito do Cartão (mediante sistema utilizado para gerenciamento do benefício);



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

PALÁCIO VOTURA

Rua Humaitá, 1167 Centro – PABX: (19) 3885-7700.
CEP: 13.339-140 – Indaiatuba - SP

R^o 2
7

Assim sendo, rogo ao Exmo. Prefeito Municipal com o apoio de meus pares, que atenda esta presente Indicação.

Sala das Sessões, 30 de novembro de 2012.

MAURICIO BARONI BERNARDINETTI
Vereador

Cartão Educação é entregue a alunos da rede municipal



Uma reunião realizada ontem com os pais dos alunos da rede municipal de ensino marcou a entrega do Cartão Educação, benefício de ajuda de custo para a compra de material escolar. Foram entregues 3.646 cartões magnéticos personalizados, com o crédito de R\$ 70,00 cada, um investimento de R\$ 255,220 mil da administração municipal. O cartão substitui o vale de papel entregue no ano passado e faz de Bariri mais uma vez pioneira na Educação, já que é a única cidade do país a subsidiar a compra de material escolar por meio de cartão magnético.

Acompanharam a entrega na escola Rosa Benatti, unidade com maior número de alunos, o prefeito Benedito Mazotti, o chefe de Gabinete Benedito Franchini, a diretora de Educação Rosângela Xavier de Oliveira Rodrigues, os vereadores Edcarlos Pereira dos Santos e Sidnei Fanti, a vice-presidente da Associação Comercial e Industrial de Bariri (ACIB) Ana Maria Stevanato Jacob e o gerente da instituição Carlos Eduardo de Vito, equipe da escola e membros da imprensa local.

A principal vantagem do Cartão Educação em comparação ao antigo vale é que os pais podem adquirir os materiais em mais de um estabelecimento comercial. Além disso, o mesmo cartão será utilizado todos os anos em que o aluno frequentar a rede municipal e tiver direito ao auxílio. A emissão do cartão foi feita em convênio entre a Prefeitura, a Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo (FACESP) e a ACIB.

O crédito só pode ser usado para a aquisição de material escolar nas empresas credenciadas pela ACIB: Barra Info, Iara Calçados, Papelaria da Tereza, Papelaria Nota 10, Popstyl, Papelaria Tem Mais, Papelaria Barbieri, Rei do R\$ 1,99 e Psil R\$ 1,99.

Histórico

A implantação do Vale Educação foi uma atitude pioneira do prefeito Dito Mazotti no início do ano letivo de 2009. A novidade despertou o interesse de políticos e proprietários de papelarias de todo o Brasil, que visitaram a Prefeitura ou entraram em contato por telefone e e-mail para saber como funcionava, com o objetivo de implantar em seus municípios. O vale também foi amplamente divulgado pela imprensa local e regional e aprovado por pais de alunos e proprietários de papelarias.

O vale foi adotado em substituição aos kits escolares entregues nos anos anteriores, com o objetivo de empregar o dinheiro para aquisição de material escolar na própria cidade, já que no sistema anterior era realizado processo de licitação e, na maioria das vezes, as empresas grandes de outras cidades ganhavam. Também para que os pais e alunos tenham a liberdade de escolher os materiais que desejam.

A parceria com a FACESP foi intermediada pela ACIB e o lançamento oficial do Cartão Educação feito durante o 10º Congresso da Fapesp e 19º Congresso da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB), em outubro passado no Guarujá.

P
no 3
20

"cartão de crédito" escolar

104
4

Segunda, 06 Agosto 2012 14:43

Como funciona? O custo da operação? As vantagens? Executivo da FACESP responde tudo sobre o Cartão Educação



Redação Lyderis

Alguns municípios brasileiros vêm somando esforços entre comerciantes, associações e a prefeitura para viabilizar ferramentas que substituam a doação do kit escolar, mantendo o benefício aos estudantes, porém criando maneiras de integrar o comércio local ao processo e garantir que os recursos municipais fiquem na própria cidade.

Um das iniciativas de maior sucesso foi a adotada em Bariri (SP). A cidade do interior de São Paulo foi pioneira ao substituir o kit escolar pelo Vale Educação, que evoluiu posteriormente para um cartão magnético, conhecido como Cartão Educação ou ACCredito Educação.

A ideia do Cartão ACCredito Educação partiu da Associação Comercial e Industrial de Bariri (ACIB), que sugeriu à Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo (Facesp) a criação do produto. No novo formato, cada aluno passou a receber um cartão magnético nominal e intransferível, com valores específicos determinados de acordo com a fase da educação, para a compra de material escolar nas lojas da cidade credenciadas à ACIB.

Para entender melhor o funcionamento do cartão – que já tem o apoio de grande parte da indústria de papelaria - e as vantagens desta ferramenta para o município, lojistas locais e estudantes, o Portal Lyderis conversou com o executivo Giovanni Guerra, coordenador estadual de Produtos & Serviços da FACESP.

Confira a entrevista:

Lyderis - Além de Bariri, outros municípios de São Paulo já estão utilizando o Cartão Educação?

Giovanni Guerra - O processo de expansão está sendo iniciado este ano. Temos várias negociações em curso para possível implantação a partir de 2013 – os créditos para os alunos geralmente são disponibilizados no 1 trimestre do ano.

L - A FACESP pretende expandir esta ferramenta para outros Estados? Isto é possível?

GG - Como temos um convênio com a CACB (Confederação das Associações Comerciais do Brasil), caso alguma Associação Comercial de outro estado se interesse, podemos, a partir da articulação com a Federação Estadual e o cumprimento de certos critérios, estudar a implantação fora de São Paulo.

L - Como funciona o Cartão Educação?

GG - O ACCredito Educação é um cartão que permite que os alunos da rede pública municipal possam adquirir o material escolar necessário na cidade em que residem, fomentando assim a economia local e adquirindo os materiais de uma lista pré definida pela secretaria de educação local. Para participarem, as papelarias devem ser preferencialmente associadas da Associação local e, quando da implantação, assinar um contrato de credenciamento com a AC local e FACESP.

L - Quais as vantagens para os lojistas?

GG - A principal vantagem é que os lojistas do segmento recuperam clientes que a princípio não iriam adquirir tais produtos em seu estabelecimento, já que no modelo "clássico" o aluno já recebe o kit pronto – na maioria dos casos estas compras são realizadas fora do município. Podemos destacar também que parte da taxa de administração cobrada aos papeleiros para fazerem parte da Associação Comercial local é repassada para a própria Associação, o que valoriza a entidade que os representa e a coloca como um suporte local para a operação em cada município.

Pro S
49

L - *Quais tipos de melhorias a prefeitura que adotar o Cartão poderá trazer para o seu município?*

GG - Trata-se de uma ferramenta de fomentação da economia local, fazendo circular no município valores que antes não circulavam. Também facilita a logística de entrega do material para os alunos, pois todo o processo é on-line, dispensando operações de entrega física dos materiais. Além disso, é uma maneira da prefeitura apoiar as micro e pequenas empresas locais – as papelarias locais tem este perfil – incentivando a geração de emprego e renda.

L - *O que ganham os estudantes?*

GG - A partir de uma listagem pré definida, eles têm liberdade de escolha das várias opções e fornecedores de cada produto. Com esta liberdade eles podem avaliar a qualidade de cada produto e podem também aproveitar ofertas pontuais, comprando em cada papelaria local o produto que considerar mais adequado no aspecto custo/benefício.

L - *Quais os diferenciais do Cartão em relação ao Vale Escolar, adotado por alguns municípios?*

GG - O ACCredito Educação é o único cartão no País que é 100% operado por uma entidade sem fins lucrativos. Com isso fica caracterizado nosso interesse em de fato fomentar a economia local e valorizar as micro e pequenas empresas locais, meta maior das Associações Comerciais.

L - *O Cartão está ligado às associações comerciais, correto? Como ele pode ser adotado em municípios pequenos que não possuem estas associações?*

GG - A Associação Comercial mais próxima deste município poderá ser envolvida para que se realize a implantação. São hoje mais de 400 no Estado de São Paulo, agregando mais de 97% do PIB paulista.

L - *Como funciona a operação do Cartão na loja? O comerciante precisa ter um terminal de pagamento? Existe alguma tarifa ou mensalidade?*

GG - Para facilitar a vida do comerciante nós desenvolvemos um autorizador de vendas via web que inclusive facilita a auditoria quanto ao uso correto do cartão – este sistema não possui custo mensal, apenas um custo de R\$ 98,00 para instalação. Para a manutenção do sistema é cobrada uma taxa de administração do estabelecimento. Mas o fato da papelaria local ampliar suas vendas sem dúvida mostra que estes custos são facilmente absorvidos por estas empresas.

CARTÃO EDUCAÇÃO

A MOBILIZAÇÃO gerando resultados
para o setor de PAPELARIA!

Veja Matéria publicada na Revista Papelaria



Total apoio da Reval!

REVISTA DA Papeleraria



- Os desdobramentos da substituição tributária
- Lançamentos da temporada
- Negócios e discussão do setor na Office PaperBrasil Escolar



cidade de **BARIRI**

EDUCAÇÃO

ASSOCIACAO COMERCIAL / BARIRI
 PREFEITURA MUNICIPAL DE BARIRI
6791079173077370

CLIENTE 08808 VALIDADE
 01/12 01/17

ELOÁ MUZARDO BARBOSA

ACCREDITO

BARIRI FAZ HISTÓRIA
 O prefeito Dito Mazotti; a diretora de educação e cultura Rosângela Xavier; a presidente da Associação Comercial e dona da papeleria Popstyl, Ana Maria Stevanato; a professora Viviane Maria Muzardo e sua filha Eloá, estudante da rede municipal: poder público, comunidade e iniciativa privada reunidos numa iniciativa em que todos saem ganhando.

Em nome da educação e da economia

Cartão Educação utilizado em Bariri permite que papelarias participem da distribuição do material escolar aos alunos da rede municipal. Prática diferente é adotada, por exemplo, na rede estadual de São Paulo, que, com a entrega de kits escolares, exclui o varejo

Inclusão do varejo ganha força e adeptos pelo país

Adotado na cidade paulista de Bariri, projeto que contribui para o aquecimento do comércio e a satisfação dos alunos, vem sendo copiado e adaptado em outros municípios. Iniciativa conta com o apoio de papeleiros e entidades, que têm como

intuito fazer dela uma realidade em todo o território brasileiro. POR RENATA MEDEIROS



No início do ano letivo, além da alegria de rever colegas e professores após as férias, Eloá, de 9 anos, teve outro motivo para comemorar. Estudante do 5º ano, a menina pôde optar pelos cadernos, lápis e canetas que seriam utilizados em sala de aula, missão essa que, como ela conta, foi desempenhada com muito carinho e cuidado. “O que eu mais gosto é de entrar na papelaria e escolher o meu material escolar. Isso me deixa ainda mais com vontade de estudar”, diz.

Eloá é uma das 4.200 crianças matriculadas na rede pública municipal de ensino de Bariri, cidade lo-

calizada no Estado de São Paulo, que possui 31.593 habitantes. Neste ano, todas elas voltaram a receber o Cartão Educação, benefício concedido pela prefeitura, que possibilita aos alunos adquirirem o material escolar na papelaria de sua preferência. A mãe de Eloá, a professora Viviane Maria Muzardo Barbosa, aprova a iniciativa. “Além de estimular as crianças, o Cartão Educação gera igualdade, pois, por meio dele, todas elas têm a possibilidade de ir à papelaria e comprar o material escolar”, elogia.

De acordo com Viviane, o Cartão é capaz de conscientizar os pequenos quando o

assunto é o valor dos produtos a serem adquiridos. “Eles sabem que podem gastar uma determinada quantia e, dessa maneira, ficam mais ponderados no momento da compra. Se não houver extravagância, é possível levar todos os produtos estipulados na lista entregue pela escola”, diz. “A gente pode optar pelo que quer, mas economizando”, garante Eloá que, mesmo com pouca idade, já aprendeu direitinho a lição.

Histórico

O benefício concedido aos estudantes da rede pública municipal de ensino foi criado em 2009 pelo atual prefeito de Bariri, Dito

Mazotri, com o nome de Vale Educação. Além de possibilitar que os alunos escolhessem o seu próprio material escolar, o projeto teve o intuito de fazer o dinheiro destinado à aquisição desses artigos circular dentro do município. "A entrega de kits escolares pela prefeitura funcionava por meio do sistema de preção, e, na maioria das vezes, quem ganhava o direito de fornecer a mercadoria eram grandes empresas de outras cidades", explica a diretora de educação e cultura de Bariri, Rosângela Xavier de Oliveira Rodrigues.

O Vale Educação funcionava da seguinte maneira: na escola onde a criança estudava, os pais ou responsáveis retiravam o vale de papel com o valor referente à compra do material escolar e se dirigiam a uma das papelarias cadastradas na **Acib** (Associação Comercial e Industrial de Bariri) para a aquisição dos produtos. Após esse processo, o papeleiro era reembolsado pelo governo municipal.

Em 2010, o vale de papel foi substituído por um cartão magnético, sendo então criado o Cartão Educação que, apesar de possuir os mesmos objetivos do sistema anterior, trouxe ainda mais facilidade para os pais, para os alunos e para o comércio, como garante Rosângela. "Uma das vantagens do cartão magnético em relação ao vale de papel é que os produtos, que antes deveriam ser comprados em apenas uma das papela-

rias cadastradas, puderam ser adquiridos em mais de uma dessas papelarias", destaca Rosângela.

A emissão do cartão magnético foi realizada em convênio entre a Prefeitura de Bariri, a **Facesp** (Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo) e a **Acib**. Cancelado por questões políticas em 2011, ele foi novamente adotado no início de 2012, sendo disponibilizada a quantia de R\$ 80 a cada aluno. Neste ano, foram estipuladas algumas limitações. Artigos como mochila e estojo, por exemplo, não puderam ser adquiridos por meio do Cartão Educação.

Atualmente, existem nove papelarias em Bariri e todas elas são cadastradas na **Acib**. Proprietária da **Popstyl** (Bariri/SP) e presidente da associação, Ana Maria Stevanato Jacob celebra os resultados obtidos. "Esse projeto está funcionando muito bem. O meu faturamento aumentou em 50% se comparado ao período em que as crianças da rede municipal de ensino recebiam os kits escolares", conta.

Exemplo

A iniciativa adotada em Bariri vem chamando a atenção de políticos e papeleiros de diversas partes do país que, interessados em aplicá-la, buscam informações junto à prefeitura e à secretaria de educação da cidade. Esse é o caso de Fernandópolis, município também locali-



(de cima para baixo) Tanto a estudante Elo quanto a sua mãe, Viviane Barbosa, aprovam o Cartão Educação. A diretora de educação e cultura de Bariri, Rosângela Rodrigues comemora o sucesso da iniciativa adotada na cidade. A Popstyl vem colhendo bons resultados devido à implantação do projeto.



(de cima para baixo) A diretora de educação de Fernandópolis, Darci Marin diz que o Vale Material agradeceu alunos e lojistas. Aluna da rede municipal de ensino posa ao lado do prefeito de Fernandópolis, Luiz Vilar, durante evento de entrega do Vale. Gilmar Gavioli, da Papeleria Aquarius (na foto com sua esposa, Anabel Gavioli) afirma que o projeto trouxe vários benefícios.

zado no interior do Estado de São Paulo. Foi o vereador André Pessuto quem entrou em contato com o governo municipal de Bariri e, após conhecer melhor o projeto, teve certeza de que ele poderia trazer benefícios à sua cidade. "Achei a ideia interessante e procurei saber mais sobre ela. Hoje, o Vale Educação é sucesso em Fernandópolis", comemora.

Após aprovado e sancionado pelo prefeito Luiz Vilar, o projeto sugerido por Pessuto transformou-se em lei em março de 2010, sendo colocado em prática naquele mesmo ano. Atualmente, seis mil estudantes da rede municipal de ensino de Fernandópolis recebem o Vale Educação, também chamado de Vale Material, podendo adquirir os produtos em 11 papelarias espalhadas pela cidade. O valor varia de R\$ 47,90 a 106,70, de acordo com a série do aluno.

Para o proprietário da **Papeleria Aquarius** (Fernandópolis/SP), Gilmar Fúria Gavioli, o Vale Educação trouxe não apenas lucro para a loja, mas muitos outros benefícios. "É satisfatório entregar às crianças um material de qualidade. Além disso, estamos falando em geração de emprego. Na época em que os alunos da rede municipal vêm até o meu estabelecimento adquirir o material, costumo aumentar em 40% o meu quadro de funcionários para atender à demanda", conta.

Diretora municipal de

educação de Fernandópolis, Darci Marin afirma que o Vale Educação foi bem aceito pelo comércio, pelos pais dos alunos e pelos estudantes. Ela revela que a cidade, futuramente, poderá adotar o Carrão Educação nos moldes de Bariri. "Essa implantação está em estudo", diz.

Assim como Pessuto, o vereador Guto Zanette, enxergou a possibilidade de levar o projeto para Olímpia, situada ao norte do Estado de São Paulo. "Certo dia, conversando com um papeleiro, indaguei: 'em que ação poderíamos investir para que o dinheiro gasto com os kits escolares ficasse dentro do município?'. Ele, que já conhecia o projeto adotado em Bariri, me falou sobre a iniciativa. Depois disso, decidi ir até lá saber mais sobre o Vale Educação", conta.

Foi em 2010 que Zanette encontrou-se com o prefeito de Bariri e outros vereadores da cidade. "Fiquei bastante otimista com a ideia de implantar o projeto em Olímpia. A prefeitura gasta atualmente, em média, R\$ 700 mil com os kits escolares, e seria ótimo se pudéssemos deixar esse dinheiro dentro do próprio município", diz. Proprietário da **Copy Book Papeleria e Copiadora** (Olímpia/SP), Julio Carlos Ferranti acompanhou Zanette a Bariri e aprovou o projeto. Segundo ele, depois que o governo municipal passou a fornecer kits escolares aos alunos, o seu faturamento



O vereador Guto Zanette (à esq. de blusa rosa) e o secretário de governo de Olímpia, Paulo Marcondes (à dir. de blusa preta), se reúnem com papaleiros na Câmara Municipal da cidade para discutirem sobre o Vale Educação.

diminuiu em 35%. “O comércio local não tem chance com o sistema existente hoje, que é perverso. Com a entrega de kits escolares realizada pelos governos estadual e municipal, só restam os alunos das escolas particulares”, reclama.

A sugestão de aplicar o projeto em Olímpia foi levada ao poder executivo, mas ficou parada após avaliação na secretaria de administração do município. “Foram encontrados pareceres contrários à prática junto ao Tribunal de Contas do Estado”, lamenta Zanette. Em 2011, o vereador tentou colocar o assunto em pauta novamente, mas sem sucesso. Ele, porém, afirma que não vai desistir de levar o Vale Educação para Olímpia. “Essa é uma bandeira que levanto não somente pelo mercado de papelaria, mas pela educação e pela geração de novos empregos”, afirma. “Acredito que em 2013 esse projeto será implantado não apenas em Olímpia, mas em outras cidades. Percebo o movimento de municípios vizinhos, que também mostram-se interessados no Vale Educa-

ção”, completa Ferranti.

Outro vereador que buscou informações em Bariri foi Danilo Aguillar Filho, de Tupã, cidade do interior paulista. Foi em agosto de 2011 que ele entrou em contato com a secretaria de educação do município e, munido de todos os detalhes sobre o projeto, indicou-o ao poder executivo de Tupã. Porém, como naquele ano o Cartão Educação havia sido cancelado em Bariri, ficou mais difícil fazer com que ele fosse aprovado, substituindo assim os kits escolares entregues aos estudantes da rede municipal de ensino. “Acredito que agora seja o momento de colocarmos esse assunto novamente em pauta. Essa iniciativa é sinônimo de geração de renda e de melhor atendimento aos alunos”, comenta.

Avanços

Em notícia publicada no site da Prefeitura de Bariri, o prefeito da cidade se diz orgulhoso pelo reconhecimento da iniciativa. “Não imaginava que essa ideia fosse ser divulgada em tão grande escala, mas à medida

que fui recebendo visitas e consultas por e-mail, tive a certeza de que o projeto tomou dimensões nacionais”, afirma Dito Mazotti.

Tanto os vereadores quanto os papaleiros entrevistados para esta reportagem são unânimes na crença de que projetos como o Vale Educação deveriam ser adotados não somente pelos governos municipais, mas também pelos estaduais, como o de São Paulo e o de Santa Catarina, que fornecem kits de material escolar para os alunos da rede pública estadual de ensino desde 2007 e 2006, respectivamente. “O varejista paga muitos impostos. Não é justo que o governo



Vereador de Tupã, Danilo Aguillar pretende levar o Vale Educação para o seu município.

P 12
M 14



Para Ricardo Carrijo, o Vale Educação é capaz de garantir a sobrevivência de toda a cadeia de distribuição do setor papelero.

forneça os mesmos produtos que nós vendemos. Essa é uma concorrência desleal. Por isso, o Vale Educação é uma excelente alternativa”, defende Gavioli, da Papelaria Aquarius.

Se depender de algumas entidades, o projeto tem tudo para progredir ainda mais. Atualmente, o Vale Educação conta com o apoio da Fapesp,

Abfiae (Associação Brasileira dos Fabricantes e Importadores de Material Escolar), da **Abigraf** (Associação Brasileira da Indústria Gráfica), da **Adispa** (Associação dos Distribuidores de Papelaria), e do **Simpa-SP** (Sindicato do Comércio Varejista de Material de Escritório e Papelaria de São Paulo e Região). Além disso, Associações Comer-

P 13
M

ciais de vários municípios estão de olho na causa. “Temos notado ainda um interesse crescente de papeleiros de diversos estados brasileiros. Eles estão se mobilizando para conhecer melhor o Vale Educação, pois se sentem incomodados com a atual forma de distribuição dos materiais escolares em suas respectivas cidades. Juntos, eles querem criar alternativas”, diz Ricardo Carrijo, gerente de relações institucionais da **Tilibra**, associada da Abigraf e da Abfia.

Ele acrescenta que o projeto é uma alternativa viável, pois garante a qualidade e a segurança dos materiais entregues aos estudantes e a sobrevivência de toda a cadeia de distribuição do setor papeleiro, que sofre com as compras centralizadas, assim como as papelarias. Em relação às ações que vêm sendo realizadas a favor do Vale, ele conta que, recentemente, um grupo de representantes dessas entidades esteve em Brasília, a convite do **FNDE** (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação). Os objetivos foram apresentar a representantes do governo federal a sistemática de funcionamento do Vale Educação e debater formas de logística para a distribuição de materiais escolares. “O Vale propicia um perfeito funcionamento do mercado e garante a entrega dos artigos em prazo adequado para os estudantes. Trata-se de uma forma inteligente e justa de distribuição dos materiais escolares”, defende.

Projeto em Poços de Caldas também favorece papelarias

Não são somente as cidades do interior paulista que investem em iniciativas visando a inclusão dos papeleiros na distribuição do material escolar. Em Poços de Caldas, situada em Minas Gerais, a entrega de kits aos estudantes da rede pública municipal de ensino, anteriormente realizada pela prefeitura, foi substituída este ano pelo Pro-

jeto Material Escolar. “No momento da matrícula, a escola fornece um vale ao pai, mãe ou responsável pelo aluno, que vai até livrarias e papelarias cadastradas retirar o material. Os produtos vêm dentro de pacotes, que são divididos de acordo com o ano letivo da criança ou adolescente”, explica a secretária municipal de educação de Poços de Caldas, Maria Helena Braga.

Ela conta que o projeto foi proposto pela secretaria de educação do município e atende mais de 25 mil estudantes. Os artigos utilizados pelos alunos são escolhidos por diretores e supervisores da rede municipal de ensino da cidade. A lista com esses itens é entregue às papelarias, que adquirem junto aos fabricantes os artigos nela estabelecidos. “Anteriormente, o sistema funcionava por meio de licitação, e era uma empresa de São Paulo que ganhava o direito de fornecer o material escolar. A partir dessa nova proposta, passamos a prestigiar o comércio local. O Projeto Material Escolar deu certo e vamos adotá-lo novamente em 2013”, garante Maria Helena. ■

Maria Helena Braga (na foto abaixo) garante que, em 2013, o Projeto Material Escolar será novamente adotado em Poços de Caldas. Na imagem seguinte, produtos são retirados em uma das papelarias da cidade.

